

Tanto os pediatras quanto os ginecologistas não se encontram adequadamente preparados para abortar os problemas de ginecologia infanto-puberal. A literatura tratando deste tema é escassa e muito específica fazendo-se necessários estudos mais abrangentes. Este trabalho visa traçar o perfil da demanda de um ambulatório de ginecologia infanto-puberal. Foram acompanhadas todas as consultas de presente ambulatório no HCPA de fevereiro a junho de 1995 com previsão de término em fevereiro de 1996. Foram registradas idade, queixa principal, diagnóstico, conduta e solicitação de anti-concepção de todas as pacientes com idades até 19 anos e 11 meses. A média de idade foi de 14 anos e 2 meses. As queixas mais prevalentes foram leucorréia (23,2%), sangramento normal (17,9%) e solicitação de anticoncepção (8,9%). Os diagnósticos mais comuns foram normalidade (53,6%), vaginose bacteriana (8,9%) e candidíase (7,1%). As condutas mais freqüentes foram prescrição de anticoncepção (28,6%), orientação (14,3%) e coleta de preventivo do câncer de colo uterino (8,9%) e prescrição de metronidazol (89%). A prescrição de anticonceptivos e a coleta de preventivo de câncer do colo uterino refletem uma mudança no comportamento da vida sexual das adolescentes. Vale salientar a função educadora do ginecologista, pois 14,3% receberam apenas orientação sobre fenômenos normais do desenvolvimento. As demais freqüências correspondem a dados da literatura.